



LISA BARBOSA

LAVAR O BARRO

DA MEMÓRIA INDIVIDUAL À HISTÓRIA COLETIVA

27 JUL » 20 OUT
2024 » 2024

SALA DA CAPELA
MUSEU DE OLARIA



À memória, à Herança e ao Coletivo,

Memorizamos para modelar os acontecimentos, tentamos contrariar a impermanência, negamos o esquecimento e a sua fuga à dor como característica humana, arquivamos tudo e esperamos que perdure no futuro.

Anestesiámos a nossa própria história coletiva, tentamos que não desapareça o agradável e repudiamos o que foi desconfortável.

Nesta exposição, quebra-se a parede que separa o público do doméstico, confrontando os dois até que se diluem. O conforto expectável do lar e o desconforto dos seus segredos. O poder paternal e a fragilidade aparente das amantes de flores. A morte e o Erotismo. A procura recorrente e redundante de desatar o nó que foi inconscientemente desenvolvido ou, mais acertadamente, herdado.

Lavar o Barro é uma tentativa irónica, pesada e sensível de representações que ressaltam os comportamentos humanos e seus instintos mais brutos. Uma fábula que cria contacto profundo com as nossas sensações individuais que estão inevitavelmente conectadas com os nossos antecedentes.

Um pouco de mim, de vocês, e de nós.

ORGANIZAÇÃO: Museu de Olaria | Município de Barcelos
FOTOGRAFIAS: Carlos Araújo | Lisa Barbosa
TEXTOS: Lisa Barbosa
DESIGN GRÁFICO: Raquel Carvalho



LISA BARBOSA

FOTO | Nelson Garrido

LISA BARBOSA (1998) estudou Artes Plásticas - Escultura na Faculdade de Belas Artes do Porto e complementou a sua formação em Cerâmica no Curso de Cerâmica Criativa no Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica, nas Caldas da Rainha.

Crescida no campo, em terras barcelenses, desde cedo tem contacto com os barros da família e é com esta especial ancestralidade da matéria que brotou uma paixão que se torna real fundamentalmente através da Escultura,

Instalação, Desenho e Têxtil.

De forma recorrente, as suas experiências artísticas flutuam num círculo de contexto doméstico e familiar, onde pequenos detalhes e representações carregam sentidos profundos, poéticos e eventualmente irónicos.

A memória individual, a tradição e sua herança afetiva são as temáticas predominantes no seu trabalho e é através do ato de relembrar e recriar que as lembranças são a matéria-prima da sua prática artística.